

## TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

**Roberto Rodrigues\***

A tecnologia é um dos principais pilares do Projeto de Estado que as entidades do agronegócio estão montando tendo em vista transformar o Brasil no campeão mundial da segurança alimentar até 2030. E vale a pena atentar para essa condição: não é um plano de governo, porque a estratégia mira 12 anos à frente, o que abarcaria três mandatos presidenciais. Tampouco é um plano para o agro, uma vez que muitos dos seus pressupostos incorporam conceitos macroeconômicos e ações de caráter eminentemente urbano, desde a modernização da indústria de insumos até a construção da infraestrutura indispensável por empresas urbanas, passando pela indústria de alimentos e a distribuição interna ou externa dos mesmos.

E no quesito tecnologia, que está sendo coordenado pelo renomado cientista Silvio Crestana, ex-presidente da Embrapa, a premissa central é que o aumento da produção virá basicamente com ganhos de produtividade, sem maior pressão sobre os recursos naturais, o que é sustentabilidade. A tecnologia busca, como sabemos, o aumento de produção, a redução de custos, a qualidade e saudabilidade dos produtos e a preservação do meio ambiente. Sua aplicação estará aliada a algumas diretrizes já bem discutidas:

- Aumento de 20 milhões de hectares de área agricultada em 15 anos, saltando dos atuais 80 milhões para 100 milhões de hectares;
  - Ampliação da área irrigada em 400 mil hectares por ano, ou 4 milhões em 10 anos;
  - Recuperação de áreas de pastagens degradadas, com aplicações de novas técnicas como o programa ABC, visando melhor produtividade da pecuária e liberando mais áreas para a agricultura;
  - Aproveitamento das oportunidades e desafios provenientes da Agricultura 4.0 e das tecnologias convergentes, com Sistemas Integrados de Produção, conectividade, robótica, TICs, bio e nanotecnologia e as ciências conectivas.
- A partir dessas indicações, são muitas as áreas de atenção para a inovação, entre as quais podem ser destacadas:
- Criação de Comissão Especial Interministerial para rever e redefinir o papel do SNPA - Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária;
  - Buscar a revitalização de mecanismos de financiamento de pesquisa pública e privada com foco nos desafios globais de segurança alimentar;
  - O SNPA deverá cuidar da construção da Rede Nacional de Pesquisa Agropecuária - RNPA, à semelhança dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia;
  - Propor ao INPI de "fast track" para os depósitos de patentes relacionadas a área agrícola;
  - Parceria público-privada com caráter regional e/ou territorial para desenvolvimento de pesquisas aplicadas. Os investimentos públicos deveriam ser da ordem de 30-40% do total, e os privados entre 60-70%;
  - Estudos e pesquisas com agroquímicos, especialmente defensivos e fertilizantes

visando a redução da dependência de importados e também a sustentabilidade da produção;

- Buscar o uso eficiente de insumos, com destaque para formas renováveis de energia;
- Estímulo a startups em inovação tecnológica e gestão para o agro, inclusive gestão de risco;
- Criação de HUBs de inovação em regiões polos para estimular o empreendedorismo;
- Currículos mínimos em escolas de nível médio e em cursos superiores de ciências agrárias, com grade voltada à segurança alimentar;
- Criação de redes de telefonia celular no meio rural, conectadas na tecnologia disponível;
- Sistemas regionais de gestão, tendo em vista o zoneamento agroecológico, o manejo sustentável e os riscos climáticos;
- Manejo integrado de pragas e doenças;

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio.**